

Turismo Cemiterial

DESTINATÁRIOS:

Responsáveis por cemitérios históricos, operadores e guias turísticos, estudantes e investigadores na área do turismo, assim como todos os interessados no tema.

OBJECTIVOS:

O turismo, quer internacionalmente, quer no que diz respeito a Portugal, continua a alargar-se cada vez mais no seu âmbito. Aquilo que eram nichos claramente residuais há alguns anos, são hoje vertentes turísticas em crescimento mais acelerado que o do próprio turismo à escala mundial. Entre estes nichos, destaca-se o Turismo Cemiterial. Actualmente, é frequente encontrarmos cidades com oferta de diferentes produtos turísticos em que se apela ao macabro, ao bizarro, ao misterioso ou ao assombrado. Além disso, monumentos e sítios ligados a conhecidos eventos sangrentos ou traumatizantes passaram a ter um público cada vez mais abrangente. Há cemitérios destacados nos itinerários urbanos de cidades que, durante décadas, viveram sobretudo de outros produtos turísticos. Localidades existem em que o cemitério tornou-se até já o seu principal activo turístico. Contudo, como sub-produtos do Turismo Cultural, o Turismo Negro e o Turismo Cemiterial não são a mesma coisa. O Turismo Cemiterial, em concreto, assume características muito próprias, às quais as entidades detentoras dos respectivos monumentos e sítios, e os próprios operadores turísticos, têm tentado adaptar-se. Porém, há ainda muito por fazer e um potencial enorme por aproveitar.

Concebida e ministrada por um reconhecido especialista no tema, a formação inclui uma visita guiada, integrada na 4.ª Semana Cultural nos Cemitérios, organizada pela Câmara Municipal de Lisboa.

PROGRAMA:

- Turismo Negro e Turismo Cemiterial: duas realidades em crescimento apenas parcialmente coincidentes.
- Breve história dos cemitérios no mundo ocidental, com maior incidência em Portugal.
- Conceito de "cemitério histórico" como lugar de deposição de restos mortais + espaço de visita e passeio + lugar musealizado ou musealizável (no todo ou em parte).
- Quando começaram os cemitérios a ser destinos turísticos e porquê.
- Evolução do Turismo Cemiterial no mundo ocidental e ponto da situação (o que tem sido feito nos últimos anos, onde, e quais as propostas mais inovadoras).
- Turismo Cemiterial, com e sem guia, e integração do tema "cemitério" em outros produtos turísticos.
- Sítios portugueses com maior potencial para o Turismo Cemiterial e caracterização do público-alvo.
- Análise SWOT do Turismo Cemiterial em Portugal (vantagens e desvantagens, possibilidades e riscos).
- Aspectos a ter em conta no planeamento e realização de visitas guiadas em cemitérios: logística, marketing, condicionantes éticas, culturais e outras.
- Notas sobre como deve ser conduzida uma visita e principais erros a evitar.
- Sessão prática (17h00-18h30): visita guiada pelo próprio formador ao Cemitério do Alto de São João, versando os seus aspectos históricos e artísticos mais relevantes ("Os pontos altos do Alto de São João").

FORMADOR:

Francisco Queiroz

Investigador do CHAM Açores, colaborador da Rede de Investigação em Azulejo (ARTIS - IHA/FLUL) e do CEPESE, onde é membro da direcção e onde foi coordenador adjunto do grupo de investigação "Património, Cultura e Turismo". Fundador do Grupo "Saúde Perpétua", é actualmente director da revista científica "RomanHis". Foi docente da Escola Superior Artística do Porto durante quinze anos, nas áreas da História da Arquitectura e do Urbanismo. Mais tarde, colaborou pontualmente com a Universidade dos Açores como docente convidado nas áreas da História e da História da Arte. É autor ou co-autor de mais de uma centena de comunicações e artigos científicos, e de cerca de quatro dezenas de livros. Desde 1995 que pesquisa temas da Arte Portuguesa, tendo como especialização o período Romântico, nomeadamente ao nível da arquitectura e das artes aplicadas (ferro, cerâmica, estuques, etc.) e, sobretudo, da tumulária. Geralmente reconhecido como o maior especialista português sobre Arte Tumular do Romantismo, concluiu cumulativamente mestrado (1997), doutoramento (2003) e pós-doutoramento (2014) sobre esse tema. É o mais experiente guia de cemitérios em Portugal (actividade que iniciou em 1999), perfazendo já 22 cemitérios em diferentes cidades e regiões. Foi o primeiro em Portugal (e ainda o único) a dar formação avançada sobre Turismo Cemiterial e sobre Arte Cemiterial. O seu acervo fotográfico, com várias dezenas de milhar de fotografias feitas em cerca de 700 cemitérios localizados em Portugal, cobre praticamente todo o território português. Autor de numerosas comunicações, artigos e brochuras sobre cemitérios, foi o principal responsável pela pesquisa que levou à inclusão dos primeiros cemitérios portugueses na rota da ASCE - Association of Significant Cemeteries in Europe, assim como pela classificação do Cemitério da Lapa (no Porto) como Imóvel de Interesse Público. Actualmente dá assessoria técnica na gestão de dois dos mais importantes cemitérios históricos portugueses. É autor dos livros "O Cemitério de Viana do Castelo: História, Arte, Património" (2017), "O Cemitério da Lapa" (2022), e "História do Cemitério do Livramento, em Angra do Heroísmo: Monumentos, Famílias, Personalidades" (2025); e ainda co-autor do livro "Death and Funeral practices in Portugal" (2022).

Notas:

- A sessão teórica decorrerá nas instalações da ARQCOOP, das 10h00 às 16h30.
- A visita ao Cemitério do Alto de São João decorrerá das 17h00 às 18h30.
- A distância da ARQCOOP ao cemitério é de cerca de 1100 metros, podendo ser percorrida a pé (cerca de 15 minutos) ou de carro (cerca de 5 minutos).
- A realização da visita, a definição dos percursos e a sua duração estarão dependentes das condições climatéricas do momento.

CARGA HORÁRIA E CALENDARIZAÇÃO:

7 horas

25 de Outubro

Sábado, das 10h00 às 18h30

INSCRIÇÃO:

80 € (Isento de IVA, ao abrigo do n.º 14 do artigo 9.º do CIVA.)

Com o apoio

